

A formação do Professor e as demandas do cotidiano escolar

Reflexão sobre a prática através de literaturas que abordem temáticas do cotidiano

PÚBLICO-ALVO

Professores

TIPO DE PRÁTICA

Gestão

REDE DE EDUCAÇÃO

Rede Municipal de São Francisco do Conde

FASE DE DESENVOLVIMENTO

Prática Implementada

Tempo de duração: Maio a dezembro de 2021

Justificativa

A formação de professores na Creche Isidória Borges sempre esteve presente no plano de ação da instituição, pois acreditamos que criar espaços de reflexão-ação-reflexão gera infinitas possibilidades de aprimoramento da nossa prática.

Como critérios de seleção das literaturas utilizamos as que trazem demandas sinalizadas pelo professor. Assim, iniciamos no ano anterior o trabalho com o livro “Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente” de Daniel Goleman, por percebermos o impacto da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento emocional de professoras, agentes de apoio, pais e crianças, e como a discussão dele poderia auxiliar as professoras no processo de retomada das aulas presenciais.

Ao finalizarmos leitura e análise desta obra, enveredamos nas discussões sobre a arte, haja vista nosso tema de trabalho direcionar-se por essa área. Em reuniões com a equipe docente elegemos o tema “Onde está a arte na infância?”, o que nos motivou a buscar novos olhares e abordagens para o trabalho com bebês e crianças bem pequenas. Assim, selecionamos como materiais de estudos, a literatura “Baby Art: os primeiros passos com a arte”, de Anna Marie Holm e Interações onde está a arte na infância? De Stela Barbieri.

A escolha destas se deu por percebermos que existem ainda muitas práticas pedagógicas voltadas para arte na perspectiva de reprodução do que se vê, inibindo a criatividade das crianças, assim como poldando a capacidade de investigação e novas descobertas. Considerando que a criança é protagonista no espaço escolar, cabe a nós educadores, oferecer propostas pedagógicas que garantam os direitos de aprendizagem e contemplem os campos de experiências em sua totalidade. No entanto, essas mudanças não acontecem sem uma reflexão do que se tem feito até aqui. Também nos ajudaram a ressignificar as propostas de artes na creche, as autoras Rosvita Kolb-Bernades e Luciana Esmeralda Ostetto.

Nesse sentido, acreditamos na formação do professor como tarefa primordial da gestão da escola e reiteramos ainda que sem ela, a educação perde sua essência, pois, como afirma Paulo Freire, somos seres incompletos e devemos sempre buscar novos caminhos na construção de sociedade mais justas para todos e todas.

Objetivo da Formação

- Refletir sobre a inteligência emocional buscando o autoconhecimento e alteridade;
- Dialogar e discutir com a equipe a prática pedagógica nas propostas de artes para crianças de creche;

Expectativas

- Lidar com os sentimentos e identificar a necessidade de um profissional específico em situações socioemocionais não resolvidas no momento de mediação de conflitos imediato;
- Construir propostas que se objetivam em possibilitar situações de aprendizagens mais significativas para as crianças

Etapas prováveis do trabalho e cronograma

- Maio a julho : Leitura e discussão do livro Inteligência Emocional a Teoria Revolucionária que define o que é ser inteligente, Daniel Goleman (continuação)
- Agosto a dezembro: Leitura e discussões do tema Onde está a arte na infância?
Criação de propostas de arte com o corpo, com elementos da natureza e organização dos espaços

para arte

AUTORES

LEILMA FREITAS GUEDES

Diretora

LILIANE SOUZA DE ASSIS

Coordenadora pedagógica

SIMÉIA DE SANTANA DOS SANTOS

Coordenadora pedagógica

Referências bibliográficas

BABIERI, Stela. Interações onde está a arte na infância? São Paulo, Blucher, 2012.

GOLEMAN, Daniel, ph.D. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HOLM, Anna Marie. Baby Art: os primeiros passos com a arte. São Paulo, Museu de Arte Moderna 2007

Avaliação e sistematização

Através do envolvimento nas discussões, proposições de novas possibilidades de trabalho com as crianças, a partir da temática de trabalho.